



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
Regional Santa Catarina**

Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer

**Florianópolis
Setembro de 2014**

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2	DADOS GERAIS DO CURSO	4
	2.1 Habilitação e qualificações	5
	2.2 Carga Horária	5
3	JUSTIFICATIVA	5
4	OBJETIVOS	12
	4.1 Objetivo Geral	12
	4.2 Objetivos específicos	12
5	REQUISITOS DE ACESSO	12
	5.1 Requisitos	12
	5.2 Forma de ingresso	12
6	PERFIL PROFISSIONAL	12
7	COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	13
8	MATRIZ CURRICULAR	13
	8.1 Fluxograma do Curso	13
	8.2 Apresentação sintética do curso	14
	8.3 Apresentação das Unidades Curriculares	16
9	METODOLOGIA	45
	9.1 Atividades pedagógicas	45
	9.2 Visitas técnicas	46
	9.3 Projeto integrador	47
	9.3.1 Projeto Integrador	47
	9.4 Estágio	49
	9.5 Avaliação	49
	9.6 Frequência	51
	9.7 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	51
10	ESTRUTURA	52
	10.1 Instalações físicas	52
	10.1.1 Salas de aula e laboratórios	52
	10.1.2 Ambientes administrativos	53
	10.1.3 Espaços complementares	53
	10.2 Pessoal docente e técnicos administrativos	54
	10.2.1 Docentes	54
	10.2.2 Administrativo	55

11 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CAMPUS	58
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
13 MODELO DE CERTIFICADO	62
Anexo – Modelo certificado GUIA DE TURISMO Regional/Santa Catarina	

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis Continente

CNPJ	Nº 81.531.428/0001-62
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Campus Florianópolis-Continente
Esfera Administrativa	Federal
Endereço (Rua, Nº)	Av. Quatorze de Julho, 150 - Enseada dos Marinheiros, Coqueiros
Cidade/UF/CEP	Florianópolis, Santa Catarina, CEP 88075-010
Telefone/Fax	(48) 3877-8419
E-mail de contato	depe.continente@ifsc.edu.br
Site da unidade	http://continente.ifsc.edu.br/campus/
Área do Plano (nome da área)	Turismo, Hospitalidade e Lazer

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação: Técnico em Guia de Turismo Regional / SC
Denominação: Técnico em Guia de Turismo
Eixo Profissional: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Modalidade: Presencial
Regime de matrícula: Semestral
Regime de Ingresso: Anual
Número de Vagas: 40
Carga horária total: 800
Turno e Local do Curso: As aulas teóricas do curso serão ministradas prioritariamente no período noturno e nas instalações do Instituto Federal de Santa Catarina. As visitas técnicas ocorrerão predominantemente no período diurno abrangendo cidades da Grande Florianópolis e de outras regiões do Estado de Santa Catarina
Responsável pelo Projeto: Maria Helena Alemany Soares
Certificação: Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Número de turmas	Total de vagas anuais
Matutino	-	-	-
Vespertino	-	-	-
Noturno	40	1	40
Total		1	40

2.1 Habilitação e qualificações

Habilitação	Curso Técnico Guia de Turismo	Carga Horária
Certificação	Técnico em Guia de Turismo Regional / Santa Catarina	800h

2.2 Carga Horária

Carga horária Total do curso	Prazo de integralização da carga horária	
	Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
800H	2	4

3 JUSTIFICATIVA

A oferta do curso Técnico em Guia de Turismo Regional/SC no período noturno, visa atender os egressos do processo de certificação, Edital 21/DEING/2014/2, referente ao Programa CERTIFIC Guia de Turismo-Regional Santa Catarina, do Câmpus Florianópolis-Continente, iniciado no final de agosto e que será concluído em outubro do corrente ano.

Vale considerar que esse processo baseia-se no que estabelece o **Art. nº. 41**, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/96) “O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.”

e o **§ 2º do Art. 2º da lei 11.892, de 2008** determina que “as instituições da Rede Federal, no âmbito de sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais”.

“Diante disso, a Rede CERTIFIC surge para oferecer a oportunidade ao trabalhador do reconhecimento e certificação dos saberes, além da elevação da escolaridade, por meio de metodologias e sistemas que permitam identificar, avaliar, e certificar esses saberes e determinar os conhecimentos e habilidades necessárias ao prosseguimento de estudos e/ou exercício de atividades laborais com o objetivo de melhorar as condições de vida e de trabalho desse contingente de trabalhadores. Essa política desenvolver-se-á por meio da Rede Federal de forma articulada no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.” (Brasil, 2008, p.22)

O Campus Florianópolis Continente encontra-se na fase final do processo de avaliação do reconhecimento dos saberes de alunos que demonstram interesse em cursar o Curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina, com o objetivo de aprimorar os seus conhecimentos, regularizar a sua atuação profissional no mercado de trabalho e obter a carteira de Guia de Turismo conforme exigência do Ministério do Turismo – Lei 8.623/1993.

No contexto do setor turístico em Florianópolis, vale considerar que em maio de 2009, a cidade recebeu o 9º Congresso do Conselho Mundial Viagem e Turismo (WTTC). Este evento apresentou um relatório com dados da atividade turística em Santa Catarina que deve ser prioridade ao se pensar em uma nova ação para o setor no estado. Isso porque, o documento apresentou as potencialidades e limitações para o desenvolvimento do Turismo no estado de Santa Catarina.

Logo na abertura do Congresso, o presidente do WTTC (World Tourism & Travel Council) destacou que a indústria do turismo catarinense representa 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, o equivalente a US\$ 6,4 bilhões, e deve dobrar de tamanho nos próximos 10 anos. No entanto, para que isso ocorra devem ser tomadas iniciativas e realizadas políticas de turismo que possibilitem essa estimativa tornar-se real ou, até mesmo, ser superada.

Para justificar a oferta do Curso Técnico em Guia de Turismo, serão apresentados a seguir alguns dados deste relatório de um dos mais respeitados órgãos de Turismo mundial. O relatório na íntegra pode ser consultado no *site* do WTTC disponível em: <http://www.wttc.org/eng/home>.

Diante da presença crescente da área de Turismo e Hospitalidade na economia catarinense faz-se necessário o envolvimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) com esse segmento. O

compromisso dessa instituição com a qualificação de trabalhadores para atuarem no mercado profissional está atrelado, não só à identificação de necessidades regionais de qualificação existentes, mas também, à oferta de cursos de qualidade. A partir das necessidades regionais identificadas, ordena-se a oferta de cursos de acordo com as modalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394 de 20/12/1996), e com os critérios estratégicos de qualidade previstos pela instituição.

Apresentados os dados referentes ao PIB do estado correspondente à atividade turística, torna-se importante entender e interpretar alguns dados que compõem essa realidade:

- **72% dos turistas internacionais vieram da Argentina nos últimos 12 meses.** Isso significa que tem-se no país vizinho um importante cliente dos serviços turísticos catarinenses. Parte desse número representativo explica-se pela proximidade geográfica entre o Brasil e a Argentina e a conseqüente facilidade de acesso, seja devido ao tempo gasto com a viagem, seja à oferta de serviços de transporte. Para isso é necessário, dentre outras atitudes, saber recebê-los bem, conhecer sua cultura e respeitá-los, saber direcionar a propaganda de modo a atraí-los durante todo o ano, saber falar sua língua para compreendê-los melhor e tornar a oferta mais qualificada e mais hospitaleira.
- **90% dos turistas que chegam a Florianópolis buscam férias de praia e sol.** Esse dado permite perguntar se a grande procura por esse segmento turístico é pela natureza física e geográfica privilegiada que o estado de Santa Catarina apresenta ou se porque o potencial que o estado tem a oferecer em outros segmentos, como: ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo rural, turismo de negócios, entre outros, é ainda desconhecido. Deve-se respeitar e entender que a sazonalidade nunca deixará de existir, mas se precisa pensar em meios de se fazer conhecer, visitar e valorizar outras formas de turismo no estado. Talvez não para diminuir o número de turistas na alta temporada, verão, mas para se fazer aumentar esse número em outros segmentos e períodos. O mesmo turista pode realizar dois tipos de turismo em épocas distintas se tiver o interesse despertado.

- **6% é o número dos que citam o ecoturismo como motivo da viagem.**

Este dado sobre o ecoturismo completa o argumento e o questionamento feito no item anterior. Será que o segmento do ecoturismo e, possivelmente, outros segmentos, estão sendo trabalhados de maneira a divulgar sua real potencialidade?

Diante desses argumentos, é possível enxergar o papel que o profissional GUIA DE TURISMO pode exercer pela atividade turística do estado. Esse exercício poderá desencadear uma série de benefícios que irá refletir nos dados de projeção do PIB catarinense apresentado para os próximos dez anos (citados no início da argumentação). Isso por que o profissional qualificado Guia de Turismo, poderá ser o responsável por garantir maior hospitalidade, segurança e conhecimento sobre o estado, despertando assim, a curiosidade por conhecer outros lugares, a vontade de retornar por ter sido bem acolhido e respeitado e por proporcionar um maior e melhor aproveitamento do tempo de permanência do turista no local por dominar técnicas e conhecimentos específicos. O domínio inclui despertar no turista o desejo de retorno e, por conseqüência, uma “propaganda” positiva por sua experiência vivida.

Nesse sentido, o papel do GUIA DE TURISMO torna-se fundamental junto aos demais elementos do sistema turístico para que os dados estatísticos do estado de Santa Catarina sejam sempre ascendentes.

Mas quem é o profissional Guia de Turismo? Como se deu a estruturação do Curso Técnico para o IFSC, Campus Continente? Quais são os diferenciais desta oferta?

Nas palavras do professor Trigo (1999), o guia de turismo é um profissional polivalente que participa da execução, etapa final, do processo pelo qual passa o produto turístico. Em complemento, Souza & Corrêa (2000, p. 75) definem o guia de turismo como “o profissional apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário.”

Em meio a diversas definições sobre o profissional guia de turismo, vale destacar que a profissão de guia de turismo possui reconhecimento e regulamentação da Embratur. Isso significa afirmar que para atuar nessa profissão é necessário possuir formação específica e o cadastro no Instituto. Sendo assim, de acordo com a EMBRATUR, Decreto nº946, de 1/10/1993,

[...] é considerado guia de turismo o profissional que, devidamente cadastrado na Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo, [...] exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

Diante da diversidade de produtos turísticos e a conseqüente necessidade de especializar o profissional para um trabalho mais voltado à determinada especificidade, a Embratur apresenta classificações para a profissão do guia de turismo. De acordo como a Lei nº 8623/93, que Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências e o Decreto nº 946/93 o qual Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, e dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências, os guias de turismo, de acordo com sua formação, estão classificados em:

- **Guia de turismo regional:** o profissional formado nesta categoria tem como principais competências a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários, ou roteiros intermunicipais de uma determinada unidade da federação (Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Decreto nº 946, 01/10/2010). São funções que cabem ao guia regional: estar apto a conduzir excursões e a atuar como guia local e/ou receptivo.

De acordo com uma pesquisa realizada junto ao Ministério do Turismo, pelo CADASTUR, até o início do segundo semestre de 2010, estavam cadastrados 133 Guias no estado de Santa Catarina. Sabe-se que essa totalidade não corresponde ao universo real, pois muitos que atuam como guia de turismo podem ou não estar exercendo legalmente a profissão ou não ter se cadastrado ao sistema CADASTUR. Desta forma, esse universo foi o recorte adotado para uma pesquisa realizada por professores do IFSC Campus Florianópolis-Continente, a qual teve como objetivo identificar por meio de questionamento aos profissionais já atuantes no estado qual o seu perfil, bem como recolher subsídios que auxiliassem na construção do Curso Técnico em Guia de Turismo deste campus.

Do total dos 133 guias, foi possível entrevistar 70 profissionais para estudar o perfil do atual Guia da Turismo do estado de Santa Catarina e poder estruturar um curso com as necessidades e demandas do mercado. A seguir, serão

apresentados os principais dados que orientaram a estruturação do presente Curso Técnico em Guia de Turismo.

A primeira indagação foi em relação ao tempo de atuação, sendo que a maioria dos profissionais (48%) trabalham há mais de 9 anos na atividade.

Questionada a forma de atuação do profissional, obteve-se como resultado que 82% dos guias entrevistados atuam como autônomos, informação importante no momento de estruturação da Matriz Curricular do curso do Instituto Federal de Santa Catarina, já que nestas condições o profissional precisa, além dos conhecimentos técnicos, saber acerca de temas como empreendedorismo.

A questão sobre a categoria de atuação obteve como resposta que 54% dos entrevistados atuam como guias receptivos, 30% atuam como emissivos e 16% atuam em ambos os tipos de viagem. Esse dado caracteriza o estado como fortemente receptivo de turistas e justifica a ênfase na formação de um profissional que domine o conhecimento sobre de Santa Catarina. Característica essa dada à estruturação do curso. Outro dado que reforça a ênfase na formação do guia regional é o questionamento sobre o trabalho dos guias entrevistados. Os mesmos foram indagados a respeito da duração média das viagens realizadas, o que possibilitou identificar que a maior parte das mesmas é de curta duração, já que para 46% dos guias as última viagens duraram apenas 1 dia (ou seja, são excursões), para 39% duraram 3 dias ou mais, e para 11 % as viagens duraram 2 dias. 4% dos entrevistados não responderam a esta questão. A interpretação desse dado reflete que a representativa ocorrência de viagens é para o próprio estado.

Quando indagados sobre os conhecimentos adquiridos no curso que os guias mais utilizam em sua atuação profissional, foram citados: história e cultura popular, por 21% dos entrevistados, técnicas de guiamento, por 17% dos entrevistados, relações interpessoais, por 13% dos entrevistados e geografia, por 15% dos entrevistados. A maioria (26%) respondeu que utiliza todos os conhecimentos citados igualmente. Em uma breve interpretação, os dados desta questão justificam a dedicação de significativa carga horária na estrutura do curso aos conhecimentos de História, Geografia e áreas afins e, à Prática Profissional.

Por fim, questionados sobre o conhecimento em línguas estrangeiras, 77% dos guias de Santa Catarina possuem fluência em outro idioma, sendo os idiomas mais falados o espanhol, por 58%, o inglês por 17%, o alemão por 15% e o italiano, por 10% dos entrevistados. Esse dado reflete o perfil do turista que visita o estado

de Santa Catarina, o que confirma o dado apresentado pelo Relatório do WTTC. Há a necessidade de qualificar o profissional Guia de Turismo no idioma espanhol. O motivo que reforça esta necessidade: é o número representativo de visitantes falantes deste idioma ao estado e a habilitação recebida pelo Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

Diante da pesquisa apresentada, fica clara a necessidade de formação técnica para os trabalhadores que desejam ingressar ou manterem-se atuantes nos setores investigados na pesquisa, diretamente envolvidos com a cadeia produtiva do turismo. Sendo assim, acreditando nos resultados que a qualificação de pessoas pode agregar à sociedade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) oferece o Curso Técnico em GUIA DE TURISMO. Desta forma, o IF-SC, a partir da oferta do curso, contribui com a formação de trabalhadores e com a qualificação de profissionais que já atuam no mercado e buscam aperfeiçoar-se por meio do conhecimento técnico, gratuito e de qualidade. Vale ressaltar ainda que, além de estar contribuindo para o desenvolvimento econômico do estado por meio da atividade turística, o papel social do IF-SC é encontrar os meios para oferecer ensino profissional de qualidade e oferecê-lo de tal forma que contribua para a inserção social do cidadão, através do exercício do trabalho de forma digna.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar e qualificar o cidadão profissional para ser capaz de receber e conduzir visitantes e turistas, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

4.2 Objetivos específicos

- Inserir novos profissionais qualificados no mercado de trabalho;
- Melhorar a qualidade da oferta da mão de obra para a atividade turística no segmento de recepção e guiamento;
- Atender às demandas do estado em relação à quantidade e qualidade de profissionais Guias de Turismo, para que seja possível atender às

legislações municipais, estaduais e federais em relação à atuação destes profissionais.

5 REQUISITOS DE ACESSO

5.1 Requisitos

Ensino Médio concluído

5.2 Forma de ingresso

Os egressos do processo de certificação, Edital 21/DEING/2014/2, referente ao Programa CERTIFIC Guia de Turismo-Regional Santa Catarina, do Câmpus Florianópolis-Continente, terão prioridade e direito à vaga no limite de até 30% do total de vagas, constituindo-se o reconhecimento de saberes profissionais como processo de acesso a este curso. Devendo o candidato, comparecer no Campus Florianópolis-Continente para manifestação formal de interesse de ocupar a vaga e, posteriormente, em período determinado, efetuar a matrícula diretamente na Secretaria Acadêmica.

A seleção dos demais candidatos (concorrência geral) será realizada por análise sócioeconômica que será respondida pelo candidato através de questionário padrão no ato da inscrição on-line, conforme edital específico publicado pelo Departamento de Ingresso/Reitoria.

6 PERFIL PROFISSIONAL

É o profissional capaz de receber e conduzir visitantes e turistas, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

7 COMPETÊNCIAS GERAIS DO EGRESSO

1. Planejar , operacionalizar e ofertar de produtos, serviços e atividades turísticas, considerando as especificidades dos sítios e do perfil do visitante/turista.

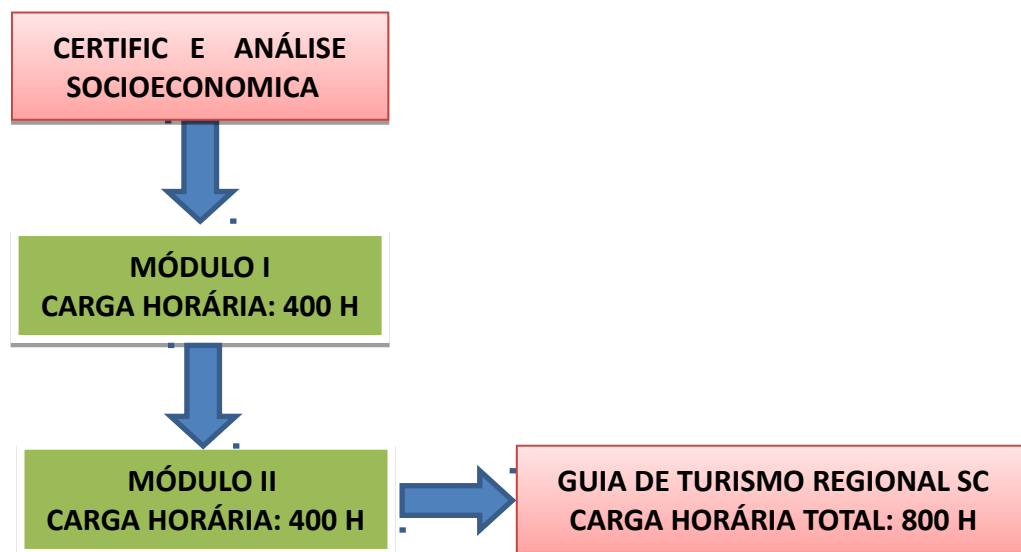
2. Conduzir e promover a interação dos turistas/visitantes, com os aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras bem como contribuir com a conservação desses espaços.

3. Conduzir, Orientar e assistir com hospitalidade e segurança ao turista/visitante em situações rotineiras, imprevistas e adversas.

4. Comunicar-se com clareza, desenvoltura, cordialidade e relacionar-se com liderança.

8 MATRIZ CURRICULAR

8.1 Fluxograma do Curso



Obs.: Para obtenção do diploma de Técnico de Nível Médio em Guia de turismo Regional SC o aluno deverá ter concluído com êxito os dois módulos do curso.

8.2 Apresentação sintética do curso

Módulo I	
Unidades Curriculares	Carga horária
Educação e Responsabilidade Ambiental	18h
Cartografia Aplicada	36h
Patrimônio Cultural 1	18h
História de Santa Catarina no contexto do Brasil 1	54
História da Arte Brasileira e Catarinense 1	36h
Fundamentos e Organização do Turismo EaD	58h
Técnica Profissional 1 (36 horas téc + 36 horas vistas técnicas)	72h
Primeiros Socorros	18h
Linguagem e Comunicação 1	36h
Espanhol 1 EaD	36h
Relações Interpessoais	18h
Total	400h

Módulo II	
Unidades Curriculares	Carga horária
Geografia de Santa Catarina	36h
Ecosistemas Regionais	36h
História de Santa Catarina no contexto do Brasil 2	54h
História da Arte Brasileira e Catarinense 2	36h
Patrimônio Cultural 2	18h
Espanhol 2 EaD	36h
Técnica Profissional 2 *(36 horas téc + 36 horas vistas técnicas)	36h
Linguagem e Comunicação 2 EaD	40h
Projeto Integrador	108h
Total	400h

* Observar as ementas das referidas unidades curriculares distinguindo a carga horária de aulas teóricas (T) e práticas (P).

8.3 Apresentação das Unidades Curriculares

Para o Curso Técnico em Guia de Turismo foram delimitadas, no item 7, o conjunto de competências gerais que o aluno deverá atingir no decorrer do curso. Na apresentação das Unidades Curriculares, tais competências são atreladas de maneira específica, com a intenção de destacar a principal competência trabalhada na Unidade Curricular. Essa condição, no entanto, não deixa de considerar que as Unidades Curriculares trabalham com o conjunto das competências gerais do curso.

8.3.1 Módulo I

Unidade Curricular	EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
Carga Horária	18
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados, assim como sua conservação.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Introdução à questão e educação ambiental. ♣ Problemas ambientais da atualidade. ♣ Consumo responsável. ♣ Turismo e sustentabilidade. ♣ Impactos ambientais do turismo e da visitação turística. ♣ Áreas Legalmente Protegidas: Unidades de Conservação (UC) e Áreas de Preservação Permanente (APP). 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Informar e dar significado ao meio ambiente, objetivando a sensibilização do visitante. ♣ Perceber os problemas ambientais associados à atividade turística. ♣ Minimizar os impactos ambientais e contribuir com a conservação ambiental dos locais visitados. ♣ Aplicar e considerar aspectos legais relacionadas ao meio ambiente na prática de guiamento. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BÁSICAS: BALDISSARELLI, A.; LOPES, C. Q.; OROFINO, F. V. G.; MARTINS, G. C. Considerando mais o lixo. 2ª ed, Florianópolis: Copiart, 2009. 90p. BRASIL. Leis diversas. Disponível em: <www.conama.gov.br> e <www.planalto.gov.br>. GIACOMINI FILHO, G. Meio ambiente e consumismo. Série Meio Ambiente (8), São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 254p. DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.</p> <p>COMPLEMENTARES: CASTELLANO, E. G.; FIGUEIREDO, R. A.; CARVALHO, C. L. (Eco)Turismo e educação ambiental – diálogo e prática interdisciplinar. São Paulo: Rima, 2007. 322p. CORNELL, J. Vivências com a natureza I: guia de atividades para pais e educadores. São Paulo: Aquariana, 2005. 203p. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. 551p. RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 199p. SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2009. 107p. STONE, M. K.; BARLOW, Z.; CAPRA, F. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. 312p.</p>	

Unidade Curricular	CARTOGRAFIA APLICADA
Carga Horária	36 horas
Competências	Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Croquis, cartas, plantas e mapas ♣ Escalas ♣ Mapas Temáticos 	

<ul style="list-style-type: none"> ▲ Sistema de Coordenadas Geográficas ▲ Fusos horários
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Utilizar e conceber e recursos cartográficos. ▲ Definir itinerários.
REFERÊNCIAS
<p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1986.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica: nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p>

Unidade Curricular	PATRIMÔNIO CULTURAL 1
Carga Horária	18 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio material e imaterial. • Processos de tombamento do patrimônio. • Políticas nacionais para a conservação do patrimônio. • Educação patrimonial. • Legislação patrimonial. • Manifestações culturais regionais. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de patrimônio cultural, e sua tipologia • Reconhecer a importância dos aspectos culturais das destinações turísticas • Contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural local. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BESSONI, Gorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. <i>In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase</i>. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>BESSONI, Gorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.) Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. <i>In: Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural</i>. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. In BESSONI, Gorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2000. In BESSONI, Gorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Lei 3.924 de 26 de julho de 1961. Disponível em www.iphan.org.br</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>Oriá, Ricardo. Memória e Ensino de História. In Circe Bottencourt (org.) O Saber Histórico da sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>Resolução nº 001, de 3 de agosto de 2006. In BESSONI, Gorge; RAMASSOTE, Rodrigo</p>	

(coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. . Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.

Unidade Curricular	HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NO CONTEXTO DO BRASIL 1
Carga Horária	54 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ História e Turismo; ⤴ História, memória e patrimônio; ⤴ História, arquivo e fontes; ⤴ Cultura e identidade; ⤴ Populações Indígenas ⤴ Relatos de Viajantes ⤴ Povoamento Vicentista ⤴ Colonização de Santa Catarina: as primeiras cidades, a relação com o Rio da Prata. ⤴ Caminho das tropas 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Identificar os aspectos históricos e socioculturais sul-americanos e nacionais e caracterizar as particularidades regionais ⤴ Contribuir para a conservação dos locais visitados, minimizando os impactos ambientais negativos das atividades de guiamento. 	
REFERÊNCIAS	
<p>AGUIAR, Rodrigo L.S de. Arte Indígena e Pré-histórica no litoral de Santa Catarina. Florianópolis, Bristot, 2001.</p> <p>BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero (org.) História de Santa Catarina: séculos XVI e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.</p> <p>BRANCHER, Ana (org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.</p> <p>COMERLATO, Fabiana. Dossiê- Sambaqui Ponta das Almas. Disponível em http://www.nea.ufsc.br</p> <p>HARO, Martim Afonso Palma de (org.) Ilha de Santa Catarina: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC/ Lunardelli, 1996.</p> <p>MURARO, Valmir. História de Santa Catarina para ler e contar. Florianópolis: Cuca Fresca, 2004.</p>	

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA E CATARINENSE 1
Carga Horária:	36 horas
Competências	Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ História da Arte: Conceitos e definições. ⤴ Diferentes manifestações artísticas. ⤴ História da Arte Mundial. ⤴ História da Arte no Brasil e em Santa Catarina 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas humanas no 	

<p>tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⤴ Leitura de fontes históricas e historiográficas; ⤴ Escritura de narrativas históricas; ⤴ Enunciação oral e escuta de narrativas históricas; ⤴ Apresentação de seminários históricos.
REFERÊNCIAS
<p><u>BÁSICAS</u> JASON, H. W. Iniciação a História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FEIST, Hildegard. Pequena Viagem pelo Mundo da Arte. São Paulo: Moderna, 2003. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p><u>COMPLEMENTARES</u> BURKE, P. Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: NOVA ALEXANDRIA, 2010. PRETTE, M. C. Para Entender a Arte. São Paulo: Globo, 2009. GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000.</p>

Unidade Curricular	FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO (EaD)
Carga Horária	58 horas
Competências	<p>Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades; Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados;</p>
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Aspectos históricos, conceituais e abrangência da atividade turística e da hospitalidade. ⤴ A contribuição do guia de turismo para a hospitalidade de uma localidade turística. ⤴ Histórico dos meios de hospedagem. ⤴ Meios de hospedagem: tipologia e classificação. ⤴ Meios e serviços de alimentação ⤴ Serviços turísticos – agências de turismo, transportadoras, locadoras de veículos, comércio, casas de câmbio, terminais de passageiros e outros. ⤴ Segmentação e tipologia do turismo. ⤴ Organizações e estruturação do turismo : o público e o privado 	
REFERÊNCIAS	
<p><u>BÁSICAS:</u> ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Editora Ática, 2004. LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri, SP: Manole, 2003. YOUELL, Ray. Turismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Básico. 7 e. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.</p>	

Unidade Curricular	TÉCNICA PROFISSIONAL 1
---------------------------	-------------------------------

Carga Horária	72 horas (36h de visita técnica fora do horário regular de aula)
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades; - Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; - Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo. ↗ Terminologia Técnica. ↗ Conceitos e Tipos de roteiros; (<i>city tour, sightseeing, traslados...</i>) ↗ Evolução dos roteiros turísticos; as variáveis para elaboração do roteiro: tempo, recursos e demanda; ↗ Produção do roteiro técnico e operacional; ↗ Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; ↗ Uso de equipamentos de bordo. ↗ Atividades de entretenimento. ↗ Serviços de bordo. ↗ Informações gerais sobre o destino turístico. ↗ Organização e planejamento de visitas curtas. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Elaborar, organizar e utilizar documentos de viagem. ↗ Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares; ↗ Identificar o passageiro e acolhê-lo; ↗ Recepcionar, orientar (segurança, horários, facilidades, atrativos, gastronomia, eventos, serviços, produtos, etc), informar (aspectos geográficos, culturais, históricos, etc) e conduzir o passageiro no traslado; ↗ Auxiliar no embarque e desembarque de passageiros; ↗ Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada; ↗ Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento; ↗ Montar e servir <i>kits</i> de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem; ↗ Executar visitas curtas. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.</p> <p>CHIMENTI, Sílvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>COELHO, Paulo Jorge. Condução de grupos no turismo. São Paulo: Chronos, 2002.</p> <p>CUNHA, Leila Cristina de Souza (Org.). Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas. Cuiabá: CEFET, 2002.</p> <p>HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>TAVARES, Adriana de Menezes. City Tour. São Paulo: Aleph: 2002.</p>	

Unidade Curricular	PRIMEIROS SOCORROS
Carga Horária:	18 horas
Competências	Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados;
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Princípios básicos de biossegurança para a ação do socorrista, ou seja, lavagem das mãos; uso dos EPIs. Descontaminação de materiais e verificação de sinais 	

<p>vitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ⤴️ Conduitas nas principais emergências clínicas, tais como: PCR, entorse, luxação, fraturas, ferimento, hemorragias, queimaduras, insolação, desidratação, síncope, convulsão, choque, afogamento, asfixia, envenenamento, picada de insetos e animais venenosos, parto súbito. ⤴️ Atendimento nas ocorrências de doenças crônicas degenerativas (DCD), como: diabetes, hipertensão e DPOC. ⤴️ Transporte de acidentado e de outras ocorrências. ⤴️ Noções básicas de segurança na atividade de guiamento.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ⤴️ Utilizar as precauções padrão no atendimento aos turistas nas situações de urgência e emergência. ⤴️ Estabelecer comunicação eficiente, com o turista e a equipe de trabalho, com vistas à efetividade das ações. ⤴️ Reconhecer os potenciais riscos aos turistas. ⤴️ Propor medidas preventivas e procedimentos a serem executados pelos turistas, visando a segurança.
ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> ⤴️ Usar de criatividade. ⤴️ Adotar normas de biossegurança. ⤴️ Atuar de maneira humanitária e ética. ⤴️ Respeitar as limitações das pessoas. ⤴️ Ser responsável pelas suas atitudes. ⤴️ Ser ético em todas as ações de atendimento. ⤴️ Respeito a cultura e a legislação. ⤴️ Atuar com liderança. ⤴️ Agir preventivamente.
REFERÊNCIAS
<p>ALVARY, Júnior Célio Ribeiro; SUAREZ, Fernando. Manual de Socorro de Emergência. Corpe de Bombeiros do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 1999.</p> <p>CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo, Atlas, 2002.</p> <p>SANCHES, Solange. Enfermagem básica. São Paulo: Editora Epume, 2001.</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de Acidentes: ABC da Segurança do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2004.</p>

Unidade Curricular	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO 1
Carga Horária	36 horas
Competências	Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴️ Variação linguística. ⤴️ Níveis de linguagem (culto/coloquial, formal/informal); ⤴️ Narração de lendas e fatos. ⤴️ Adequação da comunicação em diferentes situações (de conflito, diversão, seriedade, entre outros). ⤴️ Aspectos da oratória (preparação, (in)segurança, informação, entonação e ritmo de voz, linguagem corporal, expressões facial e sonora, entre outros) 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴️ Reconhecer os diferentes níveis de linguagem, adequando-o conforme o público; ⤴️ Comunicar-se considerando a especificidade de cada situação comunicativa. ⤴️ Utilizar as linguagens verbal e corporal a favor de uma comunicação clara e cordial. 	
REFERÊNCIAS	

BÁSICAS:

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

WRIGHT, C. W. **Aprenda a falar em público**. Tradução de Luísa Ibañes. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.

RIBEIRO, Lair. **Comunicação global: o poder da influência**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

COMPLEMENTARES:

POLITO, Reinaldo. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Unidade Curricular	ESPAÑHOL 1 (EaD)
Carga Horária	36 horas
Competências	Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Apresentações, saudações, despedidas e fórmulas de cortesia. ↗ Tratamento formal e informal. ↗ Vocabulário do contexto do Guia de Turismo. ↗ Situações comunicativas do contexto de guia de turismo: recepcionar os turistas e apresentar-se. ↗ Variações linguísticas da língua espanhola. ↗ Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola (nível básico). 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Comunicar-se, em língua espanhola, com o turista/visitante em situações comunicativas do Guia de Turismo. 	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS	
<p>BELTRÁN, B. A. El español por profesiones: Servicios turísticos. 3ª ed. Madrid: SGEL, 1999.</p> <p>MORENO, C., TUTS, M. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.</p>	
COMPLEMENTARES	
<p>PALOMINO, M. A. Dual: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.</p>	

Unidade Curricular	RELAÇÕES INTERPESSOAIS
Carga Horária	18 horas
Competências	Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados; Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança;
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ↗ Conhecimento Intrapessoal ↗ Relações Interpessoais ↗ Gestão de conflitos ↗ Trabalho em equipe ↗ Liderança ↗ Motivação ↗ Ética e cidadania ↗ Etiqueta social ↗ Marketing como paradigma de mercado; ↗ Perfil dos consumidores e Canais de Comunicação (Auditivo, Visual e Sinestésico); <p>(2)</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Diferenciação de serviço; ⤴ Marketing interativo; ⤴ Técnicas do bom atendimento.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Utilizar os princípios das relações interpessoais ao comunicar-se e relacionar-se com as pessoas; ⤴ Adequar o valor do atendimento ao seu público-alvo; ⤴ Efetivar o bom atendimento; ⤴ Ser capaz de trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança; ⤴ Mediar e resolver conflitos; ⤴ Respeitar as regras de etiqueta no convívio social.
REFERÊNCIAS
<p>ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima. Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. T. Dinâmica das relações interpessoais. São Paulo: Alinea, 2005.</p> <p>DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>FURINI, Isabel Florinda. A arte de falar em público: a oratória em todos os tempos. São Paulo: IBRASA, 1999.</p> <p>GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MOSCOVICI, F. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002.</p> <p>MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.</p> <p>ROSS, Glenn F. Psicologia do turismo. São Paulo: Contexto, 2002</p> <p>ZIMERMAN, David E. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

8.3.2 Módulo II

Unidade Curricular	GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA
Carga Horária	36 horas
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades. ⤴ Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Caracterização geográfica do território ⤴ Domínios de Paisagens ⤴ Bacias hidrográficas ⤴ Caracterização morfoclimática ⤴ Rede de Transportes 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Identificar e avaliar os recursos e atrativos turísticos locais conforme a viabilidade de operacionalização e perfil do visitante/turista. ⤴ Utilizar e conceber e recursos cartográficos. ⤴ Identificar e caracterizar o espaço geográfico sul-americano, brasileiro, com ênfase ao território catarinense; ⤴ Definir itinerários. ⤴ Reconhecer as distâncias, espacialidades, localização e condições do percurso 	
REFERÊNCIAS	
<p>AB'SABER, Aziz Nacib. Ecosistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2008.</p> <p>AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003.</p>	

PRATES, Arlene M. Maykot; MANZOLLI, Judite Irene; MIRA, Marly A. Fortes Bustamante. **Geografia Física de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1989.

Unidade Curricular	ECOSSISTEMAS REGIONAIS
Carga Horária	36 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados, assim como sua conservação.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Noções de ecologia. ⤴ Turismo em áreas naturais. ⤴ Ecossistemas regionais: características e localização. ⤴ Unidades de Conservação em Santa Catarina. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Informar e dar significado ao ambiente, objetivando a sensibilização do visitante. ⤴ Caracterizar e informar sobre os principais ecossistemas e aspectos ecológicos do estado de Santa Catarina. ⤴ Identificar, em nível regional, os sítios e atrativos naturais, especialmente unidades de conservação, passíveis de visitação e de realização de atividades turísticas. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BÁSICAS: FATMA. Atlas da Cobertura Vegetal de Santa Catarina (CD-Rom). Florianópolis: FATMA, 1997. ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 5 ed., São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008. 612p. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470p.</p> <p>COMPLEMENTARES: CIMARDI, A. V. Mamíferos de Santa Catarina. Florianópolis: FATMA, 1996. 302p. ROSÁRIO, L. A. As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente. Florianópolis: FATMA, 1996. 326p. SCHÄFFER, W. B.; PROCHNOW, M. A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Brasília: APREMAVI, 2002. 156p. KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Papirus, 2002. 224p.</p>	

Unidade Curricular	HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NO CONTEXTO DO BRASIL 2
Carga Horária	54 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Açorianos; ⤴ O sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina: as fortificações, a invasão espanhola (1777); ⤴ Presença negra em Santa Catarina: escravidão e resistência; ⤴ Colonização nos séculos XIX e XX; ⤴ Movimentos: Farrapos, Federalismo e Contestado; ⤴ Projetos de urbanização e modernidade em Santa Catarina. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Identificar os aspectos históricos e socioculturais sul-americanos e nacionais e 	

<p>caracterizar as particularidades regionais;</p> <p>▲ Contribuir para a conservação dos locais visitados, minimizando os impactos ambientais negativos das atividades de guiamento.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia Maria Fávero. História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.</p> <p>CABRAL, Oswaldo Rodrigues. Nossa Senhora do Desterro. Notícia. Florianópolis: Lunardeli, 1979.</p> <p>CABRAL, Oswaldo Rodrigues. Nossa Senhora do Desterro. Memória. Florianópolis: Lunardeli, 1979.</p> <p>FLORES, Maria Bernardete. A farra do boi: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.</p> <p>FLORES, Maria Bernardete. Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</p> <p>FLORES, Maria Bernardete. Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.</p> <p>MELO, Osvaldo Ferreira de (org.). História sócio-cultural de Florianópolis. Florianópolis: Clube Doze de Agosto/ IHGSC / Lunardelli, 1991.</p> <p>NECKEL, Roselane. A república em Santa Catarina: modernidade e exclusão. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.</p> <p>PIAZZA, Walter F. A colonização de Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli, 1994.</p> <p>SERPA, Élio. A guerra do contestado. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.</p> <p>SOARES, Iaponan. Estreito, vida e memória. Florianópolis, Lunardeli, 1991.</p>

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA E CATARINENSE 2
Carga Horária:	36 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados.
CONHECIMENTOS	
<p>▲ História da Arte Mundial: Correntes Artísticas dos séculos XIX e XX;</p> <p>▲ História da Arte no Brasil: as missões estrangeiras, academicismo e nacionalismo, modernismo e arte no século XX; Artistas Catarinenses</p> <p>▲ Aspectos de História da Arquitetura e estilos arquitetônicos</p>	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas humanas no tempo; • Leitura de fontes históricas e historiográficas; • Escrita de narrativas históricas; • Enunciação oral e escuta de narrativas históricas; • Apresentação de seminários históricos. 	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
<p>JASON, H. W. Iniciação a História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>FEIST, Hildegard. Pequena Viagem pelo Mundo da Arte. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2010.</p>	

COMPLEMENTARES:

BURKE, P. **Renascimento Italiano**: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: NOVA ALEXANDRIA, 2010.

PRETTE, M. C. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Globo, 2009.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000.

Unidade Curricular	PATRIMÔNIO CULTURAL 2
Carga Horária	18 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados
CONHECIMENTOS	
Educação patrimonial. Legislação patrimonial. Manifestações culturais regionais.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de patrimônio cultural, e sua tipologia • Reconhecer a importância dos aspectos culturais das destinações turísticas • -Contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural local. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BESSONI, Giorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. <i>In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase</i>. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>BESSONI, Giorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.) Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. <i>In: Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural</i>. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. In BESSONI, Giorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2000. In BESSONI, Giorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. . Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p> <p>Lei 3.924 de 26 de julho de 1961. Disponível em www.iphan.org.br</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>Oriá, Ricardo. Memória e Ensino de História. In Circe Bottencourt (org.) O Saber Histórico da sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>Resolução nº 001, de 3 de agosto de 2006. In BESSONI, Giorge; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). Principais instrumentos de preservação do patrimônio cultural. In Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno- 1ª Fase. Coord. . Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2009.</p>	

Unidade Curricular	ESPANHOL 2 (EaD)
Carga Horária	36 horas
Competências	Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.

CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Vocabulário do contexto do Guia de Turismo. ⤴ Situações comunicativas do contexto do Guia de Turismo: apresentar o roteiro turístico. ⤴ Variações linguísticas da língua espanhola. ⤴ Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola (nível básico).
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Comunicar-se, em língua espanhola, com o turista/visitante em situações comunicativas do Guia de Turismo.
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS</p> <p>BELTRÁN, B. A. El español por profesiones: Servicios turísticos. 3ª ed. Madrid: SGEL, 1999.</p> <p>MORENO, C., TUTS, M. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>PALOMINO, M. A. Dual: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.</p>

Unidade Curricular	TÉCNICA PROFISSIONAL 2
Carga Horária	36 horas (18h T + 18h P)
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades; ⤴ Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; ⤴ Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Programa de viagem: quilometragem / pontos de apoio alternativos. ⤴ Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; etiquetagem de bagagem; traslado para o hotel. ⤴ Documentos referentes ao serviço prestado; ⤴ Informações gerais sobre o destino turístico. ⤴ Acomodação ao turista no hotel: distribuição dos apartamentos; controle de bagagens; gratificações; procedimento diário no meio de hospedagem. ⤴ Saída do turista do hotel – <i>check out</i>: controle de bagagens; pagamentos. ⤴ Procedimentos no embarque e desembarque: pagamentos de taxas de embarque; controle de bagagens; revisão no meio de transporte; assistência ao turista / documentos necessários; <i>check in</i> de embarque. ⤴ Equipamentos e infraestrutura turística; ⤴ Controle e uso do tempo. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Negociar contrato com o contratante; ⤴ Elaborar, organizar e utilizar documentos de viagem; ⤴ Identificar o passageiro e acolhê-lo; ⤴ Auxiliar no embarque e desembarque de passageiros; ⤴ Recepcionar, orientar (segurança, horários, facilidades, atrativos, gastronomia, eventos, serviços, produtos, etc), informar (aspectos geográficos, culturais, históricos, etc) e conduzir o passageiro no traslado; ⤴ Auxiliar o passageiro nos procedimentos de entrada e saída do hotel. ⤴ Controlar as bagagens; ⤴ Auxiliar os passageiros nos pagamentos de taxas, e documentos de viagens; 	

- ⤴ Administrar o tempo considerando roteiro, rota e programação.

REFERÊNCIAS

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

RICCI, Renato. **Casos e acasos**: fatos reais e hilários da hotelaria e do turismo. São Paulo: Qualitec, 2003.

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR
Carga Horária	108 horas (36h T + 72h P)
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades; ⤴ Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; ⤴ Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Código do consumidor; ⤴ Ética profissional; ⤴ Programa de regionalização do turismo – roteiros regionais. ⤴ Legislação Turística ⤴ Políticas Públicas para o Turismo: Programas e ações do Ministério do Turismo; ⤴ Marketing Pessoal. ⤴ Técnicas de venda. ⤴ Introdução à Pesquisa científica ⤴ Elaboração de roteiros ⤴ Formato e apresentação de roteiros; ⤴ Viabilidade de execução de roteiros; 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ⤴ Conhecer e aplicar o código defesa do consumidor na construção do Roteiro; ⤴ Conhecer os principais programas e ações do Ministério do Turismo para a atividade turística no Brasil ⤴ Utilizar a legislação correlata na sua atividade profissional ⤴ Apresentar-se de acordo com o padrão e qualidade profissional 	
REFERÊNCIAS	
<p>BRASIL. Lei Nº 8.078, de 11/09/1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html . Acesso em: 20 de mai. 2012.</p> <p>CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>COELHO, Paulo Jorge. Condução de grupos no turismo. São Paulo: Chronos, 2002.</p> <p>HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: construção e destruição de destinos turísticos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>YOUELL, Ray. Turismo: uma introdução: São Paulo: Contexto: 2002.</p>	

Unidade Curricular	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO 2 (EaD)
Carga Horária	40 horas
Competências	Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.
CONHECIMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Gêneros textuais da área profissional. ▲ Aspectos de uma boa produção textual: clareza, coerência, coesão, objetividade, polidez, adequação e correção. ▲ Fenômenos da língua culta da língua portuguesa. 	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Reconhecer os diferentes níveis de linguagem, adequando-o conforme o público. ▲ Comunicar-se considerando a especificidade de cada situação comunicativa. ▲ Utilizar a linguagem escrita para uma comunicação clara, cordial e culta. 	
REFERÊNCIAS	
<p>BÁSICAS GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3ª ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PIMENTEL, Carlos. A redação nos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>COMPLEMENTARES PERROTTI, Edna M. B. Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto. São Paulo: Saraiva, 2006. ZANOTTO, Normelio. Correspondência e redação técnica: coleção hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>	

9 METODOLOGIA

9.1 Atividades pedagógicas

O Curso Técnico em Guia de Turismo orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF/SC e pela Organização Didática(OD) do Campus Florianópolis-Continente.

O *Campus* Florianópolis-Continente do IF-SC desenvolverá uma política de formação permanente para os seus educadores. Isso possibilita a qualificação e a integração com o Projeto Pedagógico da Instituição. Serão realizadas reuniões periódicas visando o monitoramento das ocorrências do curso.

O currículo elaborado por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Além disso, o espaço constituído na escola possibilita interação permanente entre discentes, docentes e demais servidores de modo que gere ações críticas, reflexivas e construtivas.

O fazer pedagógico dá-se através de atividades em sala de aula com aulas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, estudos de caso, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades que complementam e dinamizam o processo.

Em todos os módulos do curso, as visitas técnicas irão ocorrer de acordo com o agendamento e programação de cada professor responsável pela unidade curricular.

No módulo II, além das visitas agendadas pelo professor responsável por cada Unidade Curricular em conformidade com o conhecimento proposto pela respectiva ementa, acontecerão Visitas Técnicas contempladas pela Unidade Curricular PROJETO INTEGRADOR 1 que priorizará o conhecimento de regiões específicas de Santa Catarina relevantes ao turismo no estado. Os detalhes do Projeto Integrador serão explicados no próximo item.

9.2 Projeto integrador

A Unidade Curricular Projeto Integrador ocorre no Módulo 2 do curso Técnico em Guia de Turismo. Esta Unidade Curricular é voltada para a metodologia de trabalho por projetos, articuladora das unidades curriculares, que converge para a escolha de um tema. Nesta Unidade Curricular, o aluno aplica os conhecimentos adquiridos nas demais unidades curriculares do módulo, articulando e integrando conhecimento na elaboração de um projeto final. Este é o momento de integrar conhecimentos e aplicá-los de forma a reconhecer como significativo todo conhecimento adquirido em cada umas das unidades curriculares cursadas.

9.2.1 Projeto Integrador 1 (Módulo II)

No Módulo 2, o Projeto Integrador será realizado em 108 horas, sendo 36 horas teóricas e 72 horas práticas, sendo parte realizada fora do horário regular das aulas, extrapolando a carga horária diária de 4 horas. A carga horária fora do horário de aula justifica-se pela necessidade de pernoite para a realização do projeto. O Módulo 2 é direcionado à formação mais específica ao Guia de Turismo Regional (SC) e, pela legislação vigente referente ao Profissional Guia de Turismo,

para a obtenção da habilitação regional, deverá ser realizada ao menos uma viagem técnica com pernoite.

Nesta unidade, serão priorizados roteiros curtos, sem pernoites, para regiões do estado de Santa Catarina e um roteiro com pernoite, conforme exigência esclarecida anteriormente. Serão 04 (quatro) visitas técnicas, sendo 3 com 12 horas de duração cada uma delas e uma com 40 horas de duração, configurando o pernoite.

Para ilustrar, garantindo que possam ocorrer alterações e adaptações, os locais do estado de Santa Catarina a serem visitados serão os seguintes:

1) Três visitas curtas sem pernoite de 12 horas (Total: 36 horas)

- **Região Serrana** – Urubici e Bom Jardim da Serra

Hist/Ecosistemas/Linguagem/Técnica

- **Região Sul** – Laguna Garopaba Imbituba - Hist/Ecosistemas/Linguagem/Técnica

- **Região Norte** – Joinville e/ou São Francisco

Hist/Ecosistemas/Linguagem/Técnica

2) Uma visita com pernoite (40 horas) - Região do Vale do Itajaí com 01 pernoite:

Nova Trento/ Blumenau/ Pomerode/ Penha – Beto Carrero/Bal. Camboriú

Hist/Ecosistemas/Linguagem/Técnica

Cada roteiro será elaborado com a turma, durante as aulas teóricas da Unidade Curricular, identificando os locais a serem visitados de acordo com a organização, viabilidade e relevância histórica, geográfica e turística da localidade para o estado de Santa Catarina.

O Projeto integrador terá como conclusão a elaboração da viagem técnica rodoviária com pernoite para a região do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Para a execução deste projeto, que acontecerá ao final do módulo, a turma deverá aplicar tanto conhecimentos técnicos quanto conhecimentos específicos.

A carga horária teórica da Unidade Curricular Projeto Integrador 1 no Módulo 2 será para a pesquisa, elaboração das viagens técnicas, assim como, a elaboração de todo material informativo e de documentação necessária a execução legal das viagens. São conhecimentos técnicos que o aluno deverá aplicar: documentação de viagem, acomodação do turista, *check in* – *check out* no hotel, domínio de grupo e técnicas de guiamento. Pode-se citar, também, conhecimentos específicos, como: caracterização de paisagens, princípios de proteção ao meio

ambiente, história da arte de Santa Catarina, colonização do estado de Santa Catarina, aspectos culturais, entre outros.

9.3 Estágio

A realização de estágios não é uma exigência legal para a formação do Técnico em Guia de Turismo. A carga horária elevada de atividades práticas objetiva cumprir com todos os procedimentos e vivências necessárias para que o profissional se forme com a qualidade de ter realizado experiências profissionais.

9.4 Avaliação

As avaliações acontecerão em cada unidade curricular sendo organizadas pelo professor responsável. São princípios considerados pela instituição e que devem ser adotados para a organização das avaliações:

- a avaliação será diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: Assiduidade, Realização das tarefas, Participação nas aulas, Avaliação escrita individual, Trabalhos em duplas, Colaboração e cooperação com colegas e professores.
- a avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações.

De acordo com a Organização Didática da Campus Florianópolis-Continentes, a avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com os conceitos (E, P, S, I), conforme previstos na OD do Campus.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada módulo/fase, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. As avaliações coletivas envolverão os professores e os profissionais do núcleo pedagógico. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o módulo e no final de cada um deles.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Um conjunto de atitudes também será considerado na avaliação:

- ✦ Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados;
- ✦ Assiduidade e pontualidade nas aulas;
- ✦ Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas;
- ✦ Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização;
- ✦ Trabalho em equipe, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças;
- ✦ Respeito à comunidade e zelo pelo patrimônio escolar.

Para a aprovação o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de frequência no módulo e ter 100% nas atividades práticas (visitas e viagens técnicas), com exceção para os casos previstos em lei.

9.7 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Ao matricular-se no módulo, o aluno poderá apresentar requerimento ao respectivo Coordenador Acadêmico e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente curricular ou área de conhecimento. As normas para validação dos conhecimentos e experiências anteriores é regulamentada na Organização Didática do Campus Florianópolis Continente do IFSC(BRASIL/MEC/IF-SC,2008). Os principais procedimentos observados para análise dos processos de validação são os seguintes:

- aproveitamento de estudos com base nos documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando o mesmo for originário de cursos de educação profissional técnica de nível médio;
- validação de competências mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios, sendo necessária a apresentação de *Curriculum Vitae* devidamente comprovado, descrição das atividades relacionadas à(s) competência(s) cujo aproveitamento está sendo solicitado e cópia de carteira profissional e/ou contrato de trabalho na ocorrência de vínculo formal de emprego ou declaração de serviços quando não existir a relação formal de emprego.
- aproveitamento de estudos realizados na unidade curricular ou área de conhecimento em que adquiriu as competências, quando reprovado no módulo/fase e tiver direito à matrícula.

O aluno cujos estudos concluídos com êxito foram aproveitados no total das unidades curriculares de um módulo/fase será matriculado no módulo/fase imediatamente posterior.

10. ESTRUTURA

10.1 Instalações físicas

10.1.1 Salas de Aulas e Laboratórios

Ambiente	Metragem	Equipamentos
Sala de Aula	51,75 m ²	Projektor multimídia, microcomputador com acesso à internet, caixas de som, quadro branco, mobiliário escolar
Laboratório de informática	79 m ²	Microcomputadores com acesso à internet
Biblioteca	79m ²	Acervo bibliográfico específico
Ônibus equipado com instrumentos audiovisuais para locomoção nas visitas técnicas e viagens curriculares;		

10.1.2 Ambientes Administrativos

AMBIENTE	METRAGEM
Secretaria / Departamento de Desenvolvimento de Ensino	51,75 m ²
Sala da Direção /	51,75 m ²
Sala dos Docentes	51,75 m ²

10.1.3 Espaços Complementares

Identificação do Espaço: Anfiteatro Multimeios		Área construída: 137,97m ²
Item	Descrição	Qtde.
1	DVD Player para reprodução de DVD-VIDEO/vcd/svcd/cd-r/cd-rw/cd-AÚDIO/cd PICTURE/mp3-cd com saídas de vídeo CVBS, componente e S-Vídeo, foto CD, função resume para discos, função multiangulo, funções câmara lenta e pausa, seleção de áudio e legendas, controle parental. Menu de suporte de disco, controle remoto, bivolt, manual em língua portuguesa e garantia de um ano.	1
2	Projektor multimídia com 2000ANSI lumens e uma relação de contraste 400:1, tensão 220V, controle remoto	2
3	Tela de projeção elétrica tensionada, motorizada com sistema de acionamento manual por controle remoto. Película tensionada no sentido vertical – horizontal, área de projeção 1,702x1,28m.	2
4	Televisão colorida , com 29 polegadas, sistema de cor PALM-M, PAL-N e NSSC, recepção de TV a cabo, tecla SAP, som estéreo, controle remoto, entrada de áudio e vídeo, tensão automática, manual em língua portuguesa, prazo de garantia de um ano.	2
5	Aparelho de som Mini system, com rádio gravador, CD player, toca fitas, com controle remoto, compatível CD-R/RW – sintonizador AM/FM estéreo, memória programável, controle de gravação automático. Controle de volume – Bass Booste (melhora de sons graves e baixos). Potencia 300W P.P.O. – 220V – Alimentação 8 pilhas “D”	1

6	Filmadora digital com as seguintes características: CCD com 680 pixels, LCD de 2.5” – Touch Screen, Lentes Carl Zeiss Vario – Tessar, Zoom ótico de 20 x e digital de 800x, Menu simplificado (easy handycam), Indicador de percentual de bateria, Inserção de títulos, estabilizador de imagens, índice de cenas com movimentos. Com os acessórios: bateria, AC – LS 5, cabo AV, Pano de Limpeza, Mídia.	2
---	--	---

10.2 Quadro Docente

Nome	Área de Atuação	Titulação
Ana Kaciara Wildner	Comunicação	Licenciada em Letras Português e Espanhol Especialista em Língua Espanhola Mestre em Linguística
Bruna D. Oliveira	Professora de Eventos	Graduada em Turismo
Claudia Hickenbick	Professor de História	Licenciada em História Mestre em Educação
Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior	Professor de Ciências Sociais Aplicadas	Bacharel em Administração Mestre em Gestão Estratégica Empresarial
Fabiana Calçada de Lamare Leite	Professor Guia de Turismo	Guia de Turismo Licenciada em Geografia MBA em Turismo Mestrado em Turismo e Hotelaria
Fernando Goulart Rocha	Professor Ciências Humanas	Bacharel e Licenciado em Geografia Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia
Gládis Teresinha Slonski	Professora de Educação Ambiental	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas Mestrado em Biologia Vegetal
Laura Lima	Professora de Espanhol	Licenciada em Letras Espanhol Mestrado em Linguística
Liz Cristina Camargo Ribas	Professora de Educação Ambiental	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas Mestre em Biotecnologia
Luciane Patrícia Ogliari	Professora de Primeiros Socorros	Graduada em Enfermagem
Luciano de Azambuja	Professor de História	Graduado em História Mestre em Literatura
Luiz Otávio Cabral	Professor de Ambiental	Graduado em Agronomia Doutor em Geografia
Marcela Krüger Corrêa	Professora de Relações interpessoais	Bacharelado em Moda Estilismo Mestrado em Geografia
Pedro José Raymundo	Professor de Ciências Sociais Aplicadas	Graduado em Administração Mestre em
Risolete Maria Hellmann	Professora de Português	Graduada em Letras Português- Inglês
Salette Valer	Professora de Português	Bacharel em Letras, Habilitação Secretariado Executivo Licenciada em Letras-Português Mestre em Linguística

11. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CAMPUS

Todas obras listadas nas referências básicas de cada unidade curricular fazem parte do acervo bibliográfico do *Campus*.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 946, de 01/10/2010**: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

BRASIL. **LEI Nº 8.623, de 28/01/1993**. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

BRASIL. **Art. 41 da LEI Nº 9.394/96**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

BRASIL. **§ 2º Art. 2º da LEI 11.892, de 2008**. Determina que as instituições da Rede Federal, no âmbito de sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

SOUZA, Arminda M.; CORRÊA, Marcus V. M. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. Manaus: Ed. Valer, 2000.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

WORLD TOURISM & TRAVEL CONSUIL. Disponível em:
<http://www.wttc.org/eng/Home/>. Acesso em 28 ago. 2010.

13. MODELO DE CERTIFICADO

Anexo – Modelo de certificado do TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO Regional SC.

O(a) Diretor(a) Geral do Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, no segundo semestre de 2015, do **Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo**, área “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, confere o título de **Técnico(a) em Guia de Turismo Regional/SC**

XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXX

De nacionalidade brasileira, natural de xxxxxx-xx, nascido(a) em xxxxxxxx, RG xxxxxxxx, CPF xxxxxxxxxxxx, e outorga-lhe o presente **Diploma**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Florianópolis, SC, dezembro de 2015.

Titular

Luiz Otávio Cabral
Diretor do Depto. de Ensino, Pesquisa
e Extensão
IF-SC Campus Fpolis-Continente
Portaria nº 259, D.O.U. de 01/03/2013

Nelda Plentz de Oliveira
Diretora Geral
Campus Fpolis - Continente
Portaria nº 2.122, D.O.U. de 23/12/2011

Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo aprovado pela Resolução CEPE/IFSC

Módulo I	
Unidades Curriculares	Carga horária
Educação e Responsabilidade Ambiental	18h
Cartografia Aplicada	36h
Patrimônio Cultural 1	18h
História de Santa Catarina no contexto do Brasil 1	54h
História da Arte Brasileira e Catarinense 1	36h
Fundamentos e Organização do Turismo EAD	54h
Primeiros Socorros	18h
Técnicas Profissionais 1	72h
Linguagem e Comunicação 1	36h
Espanhol 1 EAD	36h
Relações Interpessoais	18h
Total	400h
Módulo II	
Unidades Curriculares	Carga horária
Geografia de Santa Catarina	36h
Ecossistemas Regionais	36h
História de Santa Catarina no contexto do Brasil 2	54h
História da Arte Brasileira e Catarinense 2	36h
Espanhol 2 EAD	36h
Patrimônio Cultural 2	18h
Técnicas Profissionais 2	36h
Projeto Integrador 1	108h
Linguagem e Comunicação 2 EAD	40h
Total	400h
CH TOTAL DO CURSO: 800h	

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO:

É o profissional capaz de receber e conduzir visitantes e turistas, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

Dentre as competências do Técnico em Guia de Turismo sobressaem-se:

1. Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades;
2. Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados;
3. Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados;
4. Comunicar-se com clareza, cordialidade e relacionar-se com liderança.